

Da audiência para a mediação

A vocação para a pacificação social foi a motivação para a entrada da juíza Eutália Maciel Coutinho no mundo da mediação de conflitos. Aposentada desde 2003, a magistrada encontrou nesta oportunidade uma ocupação que aliasse o seu conhecimento às necessidades da sociedade. “Antes mesmo de eu me aposentar, eu já pensava em desenvolver alguma atividade por intermédio da qual eu pudesse fazer a compatibilização entre o processo educativo e as principais diretrizes legais da cidadania”. Guiada por esse pensamento, a juíza iniciou os trabalhos com mediação paralelamente à sua participação no Programa Cidadania e Justiça na Escola.

Em 2004, o então Presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), Desembargador Natanael Caetano, enviou uma carta aos magistrados aposentados solicitando a contribuição para o Programa de Estímulo à Mediação. O objetivo primordial: a resolução consensual de conflitos. “Com a adesão a esse fabuloso Programa, pude conhecer a mediação num curso promovido pelo Tribunal. Fiquei encantada. Virei entusiasta da mediação, iniciei o trabalho na área e, desde então, experimento uma realização profissional ímpar”.

Já utilizada em diversos países, tanto pela iniciativa privada quanto pelo Poder Judiciário, o TJDFT foi um dos primeiros a adotar a mediação no Brasil. Focada na resolução de conflitos, a atuação da juíza Eutália se dá em processos cíveis e de família, onde a mediação é indicada quando se vislumbra elevado conteúdo emocional ou a existência da necessidade de relacionamentos continuados. “A mediação é uma negociação assistida por um terceiro que ajuda as pessoas a realizarem um diálogo construtivo e a chegarem a um acordo mutuamente aceitável. É uma experiência encantadora”.

Se comparada ao processo tradicional, a mediação é informal, mas tem uma estrutura própria, com fases sucessivas e uma sequência lógica. O mediador apresenta o detalhamento do procedimento e esclarece seu papel e o das partes e, após relatados os fatos pelos participantes, passa-se à fase de negociação e resolução do problema. Entre outras atividades, a juíza cultivava outras paixões, como jogar *bridge*, viajar e ir ao cinema. Mas, para ela, a mediação é o melhor e mais prazeroso hobby. “A gente se transforma, possi-

bilitando significativas melhorias nos nossos diversos inter-relacionamentos. Além disso, o mediador pode contribuir também para a transformação das pessoas”.

Dos casos que mediou, um tornou-se especial em sua memória. Uma jovem grávida e de origem humilde havia contratado os serviços de uma equipe fotográfica para registrar os momentos de sua formatura. Os familiares vieram do Nordeste para prestigiar as solenidades da graduação e a participação dela como oradora da turma. Entretanto, nenhum desses momentos importantes foi registrado e a jovem recorreu à justiça. “Dá pra imaginar o estado anímico da jovem e o sentimento que ela experimentava?”, lembra a juíza. Com o trabalho de mediação, a empresa se justificou com a garota, pagou uma parte da indenização em dinheiro e fez um álbum com a criança (já com três anos) e com fotos panorâmicas dos alunos nos ambientes das solenidades, chegando a uma solução aceitável para todos.

A mediadora Eutália Coutinho aproveita a oportunidade para fazer um convite aos demais magistrados. Em uma comparação, a juíza aponta que os juízes do Quebec, no Canadá, resolvem mais de 80% dos processos de família através da mediação, inclusive os da ativa. Segundo ela, é possível que esse trabalho seja feito devido ao baixo número de processos em tramitação, mas a juíza defende: os magistrados deviam realizar pelo menos uma mediação por ano. Para a magistrada, é uma mudança de paradigma que propicia a revelação de aspectos das pessoas que a justiça tradicional não pode oportunizar. “A mediação de conflitos é a constatação da possibilidade de verdadeira mudança estrutural da mentalidade em proveito da cultura da paz duradoura. Não deixa espaço para qualquer angústia ou dúvida e é reconfortante ver o quanto as pessoas saem satisfeitas”.

